

ALVORADA

1.º Anno SEMANARIO REPUBLICANO Numero 29

Editor, Dr. Alberto Rodrigues
Redacção e administração
Rua da Republica
GUIMARÃES

Redactor principal,
Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães
Propriedade da Empresa da ALVORADA
Guimarães, 8 de junho de 1911

Administrador,
A. L. de Carvalho
Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaraneuse
R. DE PAYO GALVÃO

Centenario affonsino

UMA LIÇÃO DE HISTORIA

As festas de hoje e de amanhã não podem nem devem ter o significado instructivo e educativo das festas de hontem. Se o povo as faz e se ellas são para o povo — é necessario que o povo saiba porque razão se promovem e a quem se promovem.

Isto significa dizer que a lição da Historia é elemento indispensavel para que em absoluto se consagrem as manifestações populares. E até mesmo para que se justifiquem. Porque as festas modernas, as que hajam de se realizar dentro d'esta grande phase democratica não podem deixar de ter para a onda colossal do povo um alto ponto attractivo e significativo, pelo qual todas as intelligencias trabalhem e todos os corações se levantem.

Celebrar o centenario do nascimento morte ou victoria do rei D. Affonso Henriques, sem que o povo comprehenda o caracter pessoal e a expressão historica do celebrado, é, quanto a mim, passar uma sardinha sobre brazza, pôr manteiga em fucinho de cão—e nada fazer que seja digno de louvores, e possa produzir alguma coisa de util para todos aquelles que, alem de precisarem de educação, contribuem com o rendimento do seu trabalho para que essas festas se realizem.

Eu propunha, pois, que desde já os jornaes de Guimarães principiassem a publicar os trechos de Herculano, Pinheiro Chagas e Oliveira Martins, na parte que diz respeito aos inicios da nossa vida nacional e, portanto, reflectindo a grande figura barbara do rei 1.º.

Alem d'isso, os professores do concelho promoveriam lições semanais dadas no proprio local do Castello, onde a suggestão do monumento daria á creança uma *côr da epocha* capaz de illuminar-lhes os factos que só friamente a obra litteraria se produz. Ao fim, essas visitas seriam secundadas pelas associações de classe, que ali realisariam palestras, conferencias, etc. E, d'este modo, o centenario de Affonso Henriques seria comprehendido e amado pelo povo, por todos... coisa que lhes não succedeu por occasião

do centenario ahi celebrado a Gil Vicente.

Era este o meu desejo.
Nada lhes levo pela ideia.

Alfredo Guimarães.

Notas da semana

"Povo do Norte,"

E' um semanario que se publica em Villa Real e que com o seu ultimo n.º assigna 20 annos de existencia. Desde muito que o lemos; e, se é certo que não conhecemos d'elle toda a sua *demarche*, o que podemos afirmar é ter o *Povo do Norte* uma qualidade tão boa de origem que só ella é bastante para garantir a sinceridade das nossas felicitações ao vel-o aportar a linda idade dos 20. Essa qualidade, ou melhor, essa virtude vem-lhe do facto de ter gasto, adentro do regimen monarchico, tantos annos de luta republicana numa terra de provincia!

Aos snrs. director Adelino Samardan e proprietario Guilhermino a *Alvorada* saudações envia.

As prendas...

Numa aldeia das proximidades de Braga a trasladação d'um cadaver ordenada superiormente fez amotinar o povo. O padre que tinha obrigação de ser mais intelligente devia aproveitar-se da sua influencia moral e do natural calor dar uma explicação honesta e razoavel ao seu rebanho tresmalhado. Mas isso sim!

O padre fechou-se em casa, deixou que o sino tocasse a rebate... porque via, o idiota, que o povo bradava contra a Republica!

A monte...

Joaquim Ferreira dos Santos, ex-director do «Banco Commercial de Guimarães»; o homem que pela sua importancia e ordem de relações levou uma vereação monarchica a mandar demolir um predio que tirava as vistas á casa da sua residencia; o cavalheiro muito conceituado, muito considerado e muito respeitado que se chamou Joaquim Ferreira dos Santos, acaba de ser julgado no tribunal commercial desta comarca por quebra fraudulenta commettida na gerencia do mesmo Banco e computada em 80 contos de reis, moeda do reino!

Passado o respectivo mandato de captura e effectuada a diligencia, verificou-se que o criminoso havia retirado para parte desconhecida. Era de crer.

...Ninguém tem o direito de lamentar a sorte deste banqueiro. Se roubou que farte! Bem mais cruel é o destino daquelle que rouba ás vezes um pão para comer!

Lembre-mos disto ao pensar na desventura desse nosso semelhante...

Miranda de Barros

Já reassumiu o seu lugar na Escola Central (feminina) a snr.ª D. Maria da Conceição Miranda de Barros, distincta professora e nossa presada collaboradora que nas circunstancias indicadas na nova reforma da instrucção se utilisára ultimamente dum periodo de descanso.

Parabéns á intelligente professora que foi mãe mais uma vez.

Não atinamos!

Os gatunos, que são, como todo a gente, simples mortaes contra quem a vontade divina tudo pode, roubaram—vejam lá o cumulo!—a igreja de Nevogilde, que, digase de passagem, não sabemos para onde fica!

Mas se a igreja é a «casa de Deus», como se diz e nós queremos crer, porque carga d'agua permite Elle que o roubem em sua propria casa, quando é certo que, sem custo, bem podia ter operado o milagre de fazer escapar os vulgares gatunos junto ao roubo appetecido,—como d'antes se conta que acontecia?!

Decididamente não percebemos!...

Os pelles vermelhas

Os deputados eleitos pelo circulo a que pertence Monte-Mór, foram corridos pelo povo, isto no momento em que aquelles iam expor o seu programma e ouvi-los sobre as suas necessidades.

Com um semelhante *voto* popular desconfiamos que não haja quem vá ao parlamento fallar em nome dos povos de Monte-Mór! A não ser para os declarar na menoridade!...

O dilemma

Está estabelecido o seguinte dilemma para os sacerdotes portugueses: «Ou a morte por inanición para os que não receberem as pensões, ou a excommunhão por apostasia, para os que as receberem.» Assim classifica a significação do protesto dos bispos o padre Candido da Silva Teixeira, n'uma entrevista publicada pelo *Seculo*.

Accrescenta o mesmo ecclesiastico que isto «envolve um erro theologico, porquanto a apostasia deriva da negação ou duvida so-

bre dogmas e verdades da fé»—o que no caso presente se não dá.

N'estas simples annotações está definida toda a questão.

Não se trata, na verdade de religião. A releição e o seu culto ficaram inteiramente salvaguardados pela lei de Affonso Costa. Ninguém invade o dominio das consciencias. Ninguém indaga qual a crença intima que inviolavelmente reside na alma de cada ser. Esses processos não são os da Republica. Esses processos são os da Igreja de Roma.

Mercê d'elles, atearam-se os quemaderos; mercê d'elles privaram-se nações do concurso de braços e intelligencias que as poderiam fortificar e engrandecer, mercê d'elles fez-se, em nome da bondade divina, uma obra de malvadez monstruosa, e em nome do ceu roubaram-se ás victimas os bens da terra. A Republica não é a Inquisição com os seus autos de fé; não é a Companhia de Jesus com os seus confessionarios. Não adopta a violencia nem a astucia para a sua obra, que é de uma lealdade absoluta. Não se serve nem da tortura nem da hypocrisia. Não segue Torquemada, não segue Loyola, não segue Tartufo. Segue o direito, segue a justiça, segue a verdade.

Que importa á Republica que o numero dos catholicos se mantenha, ou até mesmo que aumente? Desde o momento em que lhes não seja dado intervir, em nome das suas crenças espirituaes, no dominio temporal do Estado, —nenhuma especie de animadversão lhes vota. A conservação ou o augmento da população dos fieis depende do proselytismo que da doutrina façam os seus sacerdotes. Façam-o com lealdade, no estricto limite dos direitos. E' esse o seu dever. Cumpram-o. A Republica cumprirá o seu não consentindo que invadam a sua esphera de acção.

Roma não o quer assim, porque não pensa no ceu,—pensa na terra. O que ella quer é conservar a sua influencia, manter o seu despotismo orgulhoso e impenitente. Para isso não duvida passar por cima das suas proprias leis. Fulmina a excommunhão contra os padres que a não sirvam, de preferencia a servirem a religião que professam. Igualase a Deus, de que apenas se diz representante. A apostasia é a negação da fé, é a duvida, quando muito. Pois ella considera apostasia a não obediencia aos seus mandados, embora elles não se justifiquem com essa fé, que é a unica condição legitima da sua força pela observancia da sua pureza.

E Roma clama que a Republica de Portugal exerce uma coacção sobre as consciencias! Ella é que a exerce. Ella é que procura desvairar as almas simples dos curas das aldeias, aterrorisalas com a ameaça da excommunhão imminente. Ella é que condemna á

fome os seus padres! Contanto que a sua vaidade prevaleça, que o seu orgulho se affirme, que os seus interesses d'uma materialidade vil não soffram, todo o resto lhe é indifferente. Assim comprehende a bondade evangelica e representante de Christo na terra.

Entretanto, se o clero portuguez lhe obedecer, se a si mesmo se votar á ruina e á miseria, não julgo que deva merecer piedade. Passaram seculos. Uma vasta claridade mental fixa nos seus verdadeiros aspectos os obscuros problemas d'outr'ora. Já não estamos nas epochas medievas, em que o padre, que fanatisava, era elle proprio um fanatico. O clero portuguez, sem que isso diminua a sua fé, tem obrigação de ser do seu tempo, sabendo discernir o que é essencial á conservação e pureza da sua fé do que, com apparencias piedosas, na realidade não tem com essa fé o minimo ponto de contacto.

Hoje, os mais sinceros christãos pretendem que a Igreja regressasse aos tempos simples e castos da sua propaganda primitiva. Roma, ameaçada na sua tyrannia e na sua opulencia, pretendeu esmagal-os.

E' a luta do mal contra o bem. E' a prodigiosa construcção da mentira reagindo contra a verdade. E' o vigario de Christo rebellando-se contra o espirito de Christo. Entre Christo e o Papa, o padre sincero, o apostolo, o crente, não podem hesitar. A defesa da sua vida é ao mesmo tempo a defeza da sua crença.

MAYER GARÇÃO.

(Da Patria)

Serviço municipal

Cães vadios "pirai-vos,"!

Vem ahi a rede!

O cão, não ha duvida, é o fiel amigo do homem, serve-o em muitos casos e em varias circunstancias, livra-o de perigos, arrisca a vida por o seu dono, bate-se com os *apaches* em Pariz e guia um cego, sendo preciso, como ainda ha bem pouco tempo em Guimarães se viu.

Ora mas o cão sendo o fiel amigo do homem, como é, —tão amigo que a certo philosopho fez dizer que «se elles não existissem não tinha vontade de viver», —a verdade é que o cão, já porque é cão, precisa de posturas e regulamentos ao seu serviço — para não sahir das suas attribuições... pacificas. Percebe-se!

Simplemente agora com a Republica — se a Republica se fez para todos! — os cães entre nós principiam a ter garantido o direito á vida, direito condicional, é certo, mas sempre um direito, como pode ver-se. D'antes, se um cão se dava ao luxo de vadiar na rua em certas e determinadas oc-

casiões, logo corria o risco de ser engodado com uma coisa que se chamava o bolo municipal, bolo em que o menos que lhe custava era o morrer de morte a mais macabra!

Pouca sorte!

Vinham os «olheiros» á rua, espreitavam-nos como presa appetecida, lançavam-lhe ao buxo guloso o bolo amassado em estrichina, pegavam-lhe, — e era d'uma vez um cão! O desventurado, o ultrajado, o infeliz d'uma hora, debatia-se momentos depois, sentindo as entranhas devorarem-se-lhe, roerem-se-lhe num cruciante, lento e demorado fogo intestinal! Horível!

O rapazio, então, gozava o espectáculo entre risos e galhofa, — a mais ignorante, senão a mais perversa! Era selvagem!

Acabou-se, porém, o mau bocadinho dos pobres cães vadios, dos tristes cães da rua!

Ao bolo municipal vem de succeder-se a rede que levará — ah! livre-se de lhe estarem no encaço! — os desprevenidos para o canil, de onde podem, d'horavante, ser resgatados pelos seus donos, se os tiverem, ou compradores, se apparecerem. Conquistaram os cães, d'esta maneira, não o direito de nos atacarem as canellas, (passar fome, cachorro!) mas a vantagem de morrerem, pelo menos — com mais humanidade.

Parabéns á canzoada!

Physiologia da mulher

Acerca da parte que as mulheres tomaram nas revoluções, seja-nos permitido extrahir uma bella pagina do nosso antigo amigo Lombroso, a quem, por amor da sciencia e com grande pesar nosso, devemos combater por causa do seu fanatismo anthropologico-criminal:

A mulher na revolução franceza. — As mulheres parecêram fervorosas partidarias desta revolução, não só em quanto ella tratava de igualar os direitos da mulher, (e em parte os igualou), mas tambem em quanto constituia um jogo da moda, ou apenas motim ou revolta; mas desde que a revolução entrou na phase evolutiva, as mulheres mostraram-se-lhe adversas com maior constancia.

As mulheres, diz Goncourt na sua *Historia da sociedade franceza* (1874), tomaram o partido da revolução como tinham tomado o de Mesmer. Durante algum tempo, só se dedicaram á politica: não amavam o mestre de musica, nem o sabio, mas somente o deputado; o seu espectaculo favorito era a *Assembleia Nacional*. Até as peixeiras assistiam ás sessões e foram assim as amazonas da revolução.

Mais tarde, sobretudo depois do supplicio de Maria Antonietta, mudaram de repente, e as peixeiras tornaram-se um perigo para a republica que, por desconfiança, as pôs de lado.

Nas provincias, sobretudo na Vendéia, no Anju, no Maine, foram as mulheres que sopraram a contra-revolução. Com effeito, Michelet (*Historia da revolução franceza*, II) diz que, por cem mulheres favoraveis, havia mil contrarias, e cita uma phrase de um official vendeano: «Sem a mulher, a republica seria duradoira.»

Em Saint-Servan, havia uma revolta de mulheres contra a revolução; na Alsácia, a serva de um padre tocou a rebatê. Em summa, a mulher é obstaculo ao progresso revolucionario; e entre as revolucionarias, nem uma pôde ser ainda collocada ao lado de Danton ou Mirabeau.

Revista da "Alvorada,"

RELIQUIA

Tirei de dentro da pequena cella
Essa reliquia, que o passado evoca
Da freira que partira ainda donzella
Com um adeus amargo em sua bocca.

Reflecte em si os intimos segredos
Que lhe alarmaram pela noite o somno,
Emquanto ella crispava os finos dedos
N'um desesperado e pallido abandono.

Eu, que a não conheci, creio que fosse
Linda como uma noiva em plena boda,
De languido perfil e d'olhar doce,
Velado de chorar a vida toda.

Feliz, comtudo, em ter renunciado
Aos prazeres que a vida off'rece,
Trazendo a alma pura de peccado
E os labios postos em continua prece.

Porém eu vejo n'esse amor divino
Um reflexo apenas d'outro amor,
Que pode mais, ás vezes, que o destino
E de tantos destinos é o melhor...

Ella tambem amara certamente,
E, chorando esse amor aos pés da cruz,
A pouco e pouco se tornou demente
Como Santa Thereza de Jesus,

Nada porém na cella me descobre
O mysterio d'amor que a encaminhou
Se fosse rica, a preferir ser pobre,
Se fosse linda, a viver triste e só.

Apenas o perfume muito vago
D'um corpo de mulher, cuja nudez
Nunca sentira a sombra d'um affago
E havia de morrer virgem talvez.

Que longas noites de vigilia amara,
Noites de pezadello nunca visto,
Parecendo jurar-me que ella amara,
Que amara alguém com mais amor que o Christo.

Abandonada a humilde cella agora
Põe lagrimas nos olhos de quemquer,
Porque lá aquella alma soffredora
Encontrava um allivio ao seu soffrer.

Até a graciosa trepadeira,
Que á janella subira pelas grades,
Não vendo a mais delicada freira,
Ha-de murchar perdida de saudades.

Nunca mais, nunca mais aquellas rosas
Hão-de ir ornar as jarras dos altares,
No outomno morrerão tuberculosas,
Ellas que ali gosavam tão bons ares...

Por isso essa reliquia, que eu venero
E que fôra tirar da sua cella,
Terá em mim um culto tão sincero
Como se fosse algum ossinho d'ella...

JERONYMO D'ALMEIDA.

Maravilhas da arte antiga

II

Além das enormes pyramides reservadas a jazidas reaes, haviam as capellas subterraneas ou as cavernas abertas nas rochas, sendo principalmente notavel a necrópole (hypogen) de Memphis.

Estes monumentos funerarios, chamados *mastabas*, onde os cadaveres dos egypcios, cuidadosamente embalsamados e envoltos

em compridas fachas, eram encerrados em incorruptiveis athaides de sandalo, onde se dispunham objectos de mobiliario, amuletos e os *livros dos mortos*, com orações e formulas do futuro processo, eram uma construcção architectonica composta de duas camaras e de um subterraneo. A primeira destinava-se ás ceremonias religiosas ante a *stela*, pedra lavrada em memoria do finado; na segunda, o *serdab*, collocava-se a imagem estatuarial, o *duplicado*; e o subterraneo, por onde se descia por um poço, era

reservado á mumia, e bem occulto por entaipamento.

A grande preocupação dos egypcios pelo seu destino após a morte, levou-os a uma perfeição tal nos embalsamentos que as suas mumias, depois de tantos seculos, se encontraram admiravelmente conservadas, ficando mais celebres as dos pharaós Ramsés II e Seti I, a ultima das quaes é admiravel pela sua expressão de doçura e de paz, parecendo apenas dormir.

As suas moradas, durante a vida, eram consideradas simples logares de passagem na terra, e os tumulos eram as suas moradas eternas, suppondo a alma dependente da duração do corpo, cuja destruição pela acção do tempo procuravam evitar por este modo.

O *duplicado*, que era depositado na segunda camara dos *mastabas*, consistia em uma exacta e rigorosa reprodução do finado, em tamanho natural, em sandalo ou granito, a qual servia para ser reconhecida pelo deus Osiris (o Sol) quando a mumia já não existisse ao tempo do julgamento.

A perfeição artistica que atingiam estes *duplicados* era, por isso, notavel, e os seus obscuros

artistas eram uns extraordinarios retratistas, como se observa no escripta sentado, do museu do Louvre, e no Chefrêu, do museu do Cairo.

Nas paredes interiores dos *mastabas* varias pinturas e baixos relevos representavam o personagem durante a vida, as victorias dos pharaós, ceremonias, etc.

Estas pinturas, tambem executadas nos caixões e revertimentos das mumias, tinham as tintas tão bem applicadas que ainda hoje subsistem com colorido intenso.

Os egypcios ignoravam a perspectiva e o sombreado, sendo as cores uniformes, enchendo os contornos sem relevos, e desenhavam sempre as figuras de frente, embora representassem estas de perfil, vendo-se os olhos, os pés e os hombros em todo o seu comprimento. Essas bellas pinturas eram, porem, de um encanto especial pela firmeza e elegancia dos contornos.

C. P.

ERRATAS:—N'esta secção do ultimo numero, onde se lê—«revesados de tres em tres annos», leia-se «de tres em tres mezes»; onde se lê «1898», leia-se «1798».

REPORTAGEM

«Voz do Caixeiro»

Começou a publicar-se em Coimbra este quinzenario, defensor da classe caixeiral.

Apreciamos um pouco a sua prosa e vimos que elle é bem redigido, o que honra o seu director, snr. Affonso Moraes Sarmento.

Ao novo collega desejamos longa vida e muitas assignaturas pagantes.

Carta Circular

Participa-nos o snr. Manuel Pereira Duarte, que, por escriptura feita pelo notario desta cidade, snr. João Joaquim d'Oliveira Bastos, dissolveu a sociedade que girava nesta praça sob a firma Duarte Areias & C.ª, ficando o activo e passivo a cargo dos seus ex-socios, snrs. Augusto Pinto Areias e José Salgado, sob a razão social de Areias & Salgado.

Participa tambem que continua desde já com o mesmo ramo de negocio no predio que foi sede da sociedade desolvida, Largo do Toural 120 a 132 e rua 31 de Janeiro 1 a 5.

Ao snr. Duarte desejamos as maiores prosperidades.

Para a Capital

Seguiram para alli os snrs. Administrador do Concelho, Mariano Felgueiras, Julio Cardoso e Manoel Caetano Martins, membros da Commissão Municipal, para tratarem de assumptos de interesse para Guimarães.

Banco Commercial

A ultima reunião da Assembleia geral d'este Banco deliberou que a Commissão Administrativa apresentasse no Tribunal do Commercio d'esta cidade um requerimento para ser aberta a fallencia ao ex-director Joaquim Ferreira dos Santos, ao qual deu comprimento na sexta-feira passada.

Advogou a causa o snr. dr. Francisco Martins Fernandes, que produziu um magnifico discurso.

O jury era composto dos snrs. A. Pinto Areias, Antonio A. Salgado, José O. Meira, Abilio Cruz, Eduardo da S. Guimarães, Joaquim Pereira Mendes e Antonio

Galeria do Toural

Reuniu na ultima terça-feira a commissão que se propoz tomar a peito a construcção da projectada galeria ou arcada do nosso largo principal, assentando-se na melhor forma de garantia do emprestimo harmonisado com os interesses dos proprietarios dos edificios beneficiados por aquelle melhoramento, a fim de obter-se a indispensavel acquiescencia dos mesmos.

A camara está no louvavel empenho de coadjuvar os esforços da commissão no que diz respeito ao alargamento do passeio ao qual tem de subordinar-se a rua oriental e o proprio pavimento do Toural, que deve ficar limpo por occasião das festas da cidade, motivo pelo qual ha certa urgencia na resolução do assumpto.

Pela annuencia, obtida hontem, de alguns proprietarios, a commissão espera ser bem succedida.

Eleição

Resultado da eleição da meza da V. O. T. de S. Domingos para 1911-12:

Prior, P.º Francisco Antonio Peixoto de Lima;

Sub-prior, José do Amaral Ferreira;

Secretario, Joaquim Pereira Mendes;

Vigario do Culto Divino, P.º Antonio da Costa Pereira Guimarães;

Mestre dos Noviços, Manoel Joaquim de Castro;

Zelador Geral, Antonio José Ribeiro;

Thesoureiro Geral, José Joaquim de Sousa Felix;

Caixa do Hospital, José da Costa Carneiro;

Caixa de Entrevados, Jeronymo Antonio Felix;

Thesoureiro do Lausperenne, José Gonçalves Barroso;

Consultores: Antonio d'Assumpção Pires e Manuel da Cunha Machado;

Zeladores da cêra, Joaquim Lopes de Carvalho e Francisco de Freitas;

Prioreza, D. Josepha Candida Ferreira Machado;

Sub-prioreza, D. Anna Emilia de Mello Marques Guimarães;

Mestra de Novas, D. Maria das Dores Costa Rainha; Sachristas do Culto Divino: D. Laurinda Idalina da Silva Ferreira, D. Joaquina d'Oliveira Carvalho, D. Lidia Cardoso de Lemos e D. Luiza Candida Lemos d'Almeida.

Associação Commercial

Por intermedio da Associação Commercial de Guimarães, vae ser distribuido nesta cidade o seguinte manifesto:

Mocão votada em 25 de maio de 1911 em reunião conjunta pelas Direcções da Associação Commercial de Lisboa, Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, Associação Central de Agricultura e Associação Industrial Portuguesa.

Considerando que as instituições actuaes se podem considerar radicadas em Portugal;

Considerando que é absolutamente necessario ao bem estar do país, ao progresso, em que desejamos entrar, ao desenvolvimento da actividade nacional, a ordem e a paz;

Considerando que o Governo que actualmente dirige os negocios publicos tem procurado sempre nortear os seus actos a bem da Patria Portuguesa;

Considerando que qualquer tentativa de mudança de regimen, embora sem viabilidade, haveria somente de perturbar a ordem, e, consequentemente, afectar o desenvolvimento e expansão da vida nacional nas suas varias manifestações do commercio, da industria e da agricultura, e seria reprimida pelas forças de que o Governo dispõe;

Considerando que boatos malevolos ha tempo espalhados, e ultimamente com mais insistencia, só podem ter por fim estabelecer o desasoscego, perturbar a ordem, impedir o trabalho e promover no país e no estrangeiro uma falsa noção do estado das cousas em Portugal, e que portanto quem tais boatos propala é um mau cidadão e um mau portoguez;

A Associação Commercial de Lisboa, a Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, a Associação Central de Agricultura e a Associação Industrial Portuguesa, representadas pelas suas direcções, resolvem por unanimidade:

1.ª Patentear a sua mais absoluta incredulidade sobre a veracidade de boatos terroristas que maus cidadãos andam propalando;

2.ª Pedir, por meio da imprensa, a toda a população do país que se mantenha absolutamente tranquilla e confiada, nada temendo ou receando dos boatos que intencionalmente tem sido propalados e que só podem ter por unico e exclusivo fim perturbar e alarmar o espirito publico, sem outras consequências possiveis alem do susto ou panico por que alguém se possa impensadamente deixar invadir;

3.ª Manifestar a sua plena confiança na manutenção da ordem que ao Governo incumbem manter;

4.ª Reclamar do mesmo Governo o uso de todas as medidas ao seu alcance para immediatamente reprimir e sufocar a surda e criminosa campanha boateira que está sendo feita contra o nosso país, podendo, para isso, contar com o auxilio, apoio e applauso d'estas corporações.

Pequenas Noticias

Regressou das Taypas com sua ex.^{ma} familia o snr. Jeronymo de Castro.

—Esteve em Braga o redactor principal d'este semanario.

—Não tem fundamento o boato de ter sido alterada a lei da separação.

—Affirma-se que tambem não tem fundamento a dissolução do Directorio do partido republicano portoguez.

—Fez annos no dia 28 de maio o nosso amigo Rodrigo José Leite Dias, pharmaceutico d'esta cidade.

—O habil advogado desta cidade, snr. dr. José d'Oliveira Bastos, foi exonerado, a seu pedido, do cargo de Sub-delegado do procurador da Republica, da comarca de Fafe.

—Está aberta no proximo domingo a pharmacia do hospital.

—No Salão Etoile tem-se exibido magnificas fitas acompanhadas de bons numeros de variedades.

—Teve logar na segunda-feira a tradicional romaria da Lapinha.

—A União dos Empregados do Commercio do Porto resolveu que fosse a Aveiro a sua excursão annual.

—Foi para o Gerez, a fazer uso d'aquellas aguas o snr. dr. Pedro Guimarães e sua ex.^{ma} familia.

—Foi a Lisboa o snr. José de Pina, digno reitor do lyceu e irmão do nosso redactor principal.

—O Administrador do concelho intimou a direcção do Asylo de Santa Estephania a despejar d'alli a Associação do Circulo Catolico.

—Domingo passa o anniversario natalicio do snr. Antonio Luiz da Silva Dantas, digno proprietario da Typographia Minerva Vimaranesense.

—Vae ser brevemente collocada uma lapide na tabella central do patim da escada da Camara Municipal de Lisboa, para comemorar a data da proclamação da Republica.

—A comissão encarregada de estudar a forma de unificar a orthographia official, tem os seus trabalhos quasi concluidos.

—Uma grande comissão composta das mais distinctas personagens da capital, está tratando de elaborar o programma das imponentes festas que se devem realizar em outubro, para comemorar o 1.º anniversario da Republica.

Lucta pela vida

Pinda em triumpho a grêve dos fabricantes de calçado—Despertam uma esperança nos operarios de alfaiate

Terminou, ao termo de 4 dias, a grêve dos operarios fabricantes de calçado. Foi uma lucta pacifica e proficua em seus resultados. Os operarios, dando expansão ao seu jubilo, fecharam a jornada com uma manifestação de carinho e reconhecimento a todos quantos contribuíram para o bom exito da sua causa. A' nossa porta vieram. Hoje como sempre, diremos: não devem agradecimentos a quem se obriga, acima de tudo, ao cumprimento do seu dever. E, para rematar:

Não aconselha o nosso jornal as classes operarias desta cidade a que lancem mão da grêve para que por esse meio reivindicuem melhor porção de beneficios que por ventura careçam auferir. Não. A crise economica que o país naturalmente atravessa, por ser este o periodo em que uma sociedade nova se edifica, ás classes assalariadas recommenda quão conveniente se torna ir devagar,—pois a um organismo doente e depauperado, como é ainda a Nação portoguesa, pouco ao presente se lhe pode exigir que não represente um sacrificio.

A fora esta circumstancia do delicado momento da vida nacional, é a grêve ainda um processo de legitima defeza, visto ser, infelizmente, ás vezes o unico remedio.

Finalizando, queremos aqui exprimir á classe interessada a satisfação nossa pelo bom termo do conflicto.

Correm rumores de que em breve terão a palavra—os alfaiates.

Dia virá em que a grêve passe a ser do consumidor!

E' organizada em Guimarães a Sociedade Protectora dos animaes

Na passada terça-feira, 30, reuniu a comissão que se propõe levar a effeito, nesta cidade, a sociedade de protecção aos animaes, de que já fallamos no penultimo numero, do nosso jornal, resolvendo enviar cartas a diversos individuos convidando-os para d'esta sociedade fazerem parte.

A comissão que se compõe dos cidadãos Abel Cardoso, Guilherme Rodrigues, A. L. de Carvalho, José Ribeiro de Freitas, Armando da Costa Nogueira, Seraphim Rodrigues, Agostinho F. Rocha e José Martins Rocha, está animada da melhor vontade a proseguir na sua humanitaria e altruista iniciativa, contando já elementos valiosos, entre elles diversas senhoras da nossa sociedade, que assim mostram os seus sentimentos generosos a favor dos pobres animaes.

A carta que a comissão vae por estes dias enviar, é do theor seguinte:

Circular

Ex.^{mo} Snr.

Mais uma sociedade vae fundar-se na nossa terra, mas d'esta vez—protectora dos animaes.

A Comissão signataria, inspirando-se nas leis que regem as sociedades congêneres, existentes no país, abalança-se a esta empreza, porque está certa de que ella encontrará em todos os vimaranenses o apoio moral e material de que carece para viver, para ser util aos animaes. E bem precisam estes, diga-se de passagem, da protecção d'uma sociedade d'esta natureza, pois a verdade é que o homem, utilizando-se tantas vezes d'elles, não escrupuliza em maltrallá-los a cada passo por forma bem repugnante e digna de correctivo.

Pelo extracto estampado em frente e que é uma summa dos Estatutos que temos em mente para regular a nossa vida associativa, certificar-vos-eis de que as obrigações dos socios, no tocante á realisação do pensamento primordial da nossa collectividade, podem, sem sacrificio algum, antes com o maior prazer, ser postos em pratica por todos os que desejem colaborar nesta bella obra de protecção aos animaes.

Assim é-nos grato vir solicitar de V. E.^a a sua inscripção como socio da nascente sociedade; e, se fôr certo que merecemos a honra da vossa cooperação n'esta tão sympathica obra, esperamos que vos digneis de preencher o seguinte boletim que, ou será entregue a qualquer dos signatarios, ou a quem opportunamente o procurar no vosso domicilio.

A' comissão, digna de todo o auxilio e applauso, os nossos sinceros parabens.

CENTRO REPUBLICANO

Conta da excursão a Vizella feita em 14 de maio de 1911

	DEVE	HAVER
300 bilhetes de 3. ^a classe a 110.	330000	
100 ditos de 1. ^a classe a 170.	170000	
16 ditos de 3. ^a classe entregues ao chefe da estação		10760
28 ditos de 1. ^a classe, tambem entregues ao referido chefe		40760
Dinheiro entregue ao chefe de via e obras, proveniente dos bilhetes vendidos até ás 11 horas do dia 14 (doc. n.º 1)		430480
Lucro de 10 reis sobre os 72 bilhetes de 1. ^a vendidos		720
Distribuição dos avisos e convites nesta cidade e em Vizella.	360	
1 bilhete de 1. ^a classe, offerecido ao orador Duarte Fraga	180	
Lucro de 7 bilhetes de 1. ^a classe veedidos na estação a 240 (doc. n.º 2)		490
Lucro de 114 bilhetes de 3. ^a classe vendidos na estação a 140, conforme a resolução tomada em sessão de 13 (doc. n.º 2)		30420
Dinheiro restituído a 14 passageiros de 3. ^a classe e a 5 de 1. ^a , que haviam feito as respectivas requisições dentro do praso da inscripção e que se não entregaram por lapso do individuo encarregado d'ella, tendo por isso de os comprar na bilheteira do caminho de ferro	720	
100 cartões de visita para bilhetes supplementares	100	
Deficit apresentado pela comissão do jantar e que esta direcção resolveu cobrir pela receita do comboyo, (sessão de 13).	300	
Somma reis	510660	540630
Saldo a favor do Centro reis		20970

Guimarães, 15 de maio de 1911.

O SECRETARIO, Alvaro da Silva Penafort.

Dr. Affonso Costa

Accentuan-se as melhoras do nobre Ministro da Justiça e imminente cidadão, Dr. Affonso Costa.

O Centro Republicano de Guimarães enviou-lhe o seguinte telegramma:

«Centro Republicano Guimarães deseja ardentemente melhoras V. Ex.^a para gloria e serviço da patria.

Por absoluta falta de espaço retiramos hoje a secção «Jornal para todos», estando em nosso poder duas interessantes cartas.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(2.^a publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se depois da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio, citando o interessado Antonio Ferreira, solteiro, auzen-te em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final, do inventario a que se procede por obito de seu pae Joaquim Ferreira, morador, que foi, no logar do Apeadeiro de Covas, freguezia de Urgez, d'esta comarca, e no qual é inventariante a viuva do mesmo Josepha Maria, do mesmo logar e freguezia, sendo esta citação sem prejuizo do andamento do mencionado inventario.

Guimarães, 27 de Maio de 1911.

Verifiquei.
O Juiz de direito,
P. de Rezende.
O escrivão,
Monel Ribeiro de Sousa Mascarenhas.

Acção de divorcio

Por sentença do dia 22 do mez de maio do corrente anno, que transitou em julgado, foi julgada procedente e provada a acção de divorcio litigioso requerido por José da Silva, tambem conhecido por José da Silva Junior, curtidor, morador na rua das Lameiras, da freguezia de S. Miguel de Creixomil, desta comarca, contra Rosa da Silva, actualmente residente em parte incerta no reino de Hespanha, auctorisando o divorcio definitivo d'aquelle.

O que se faz publico para os devidos effeitos e nos termos do art. 19.º do decreto com força de lei de 3 de novembro de 1910.

Guimarães, 3 de junho de 1911.

Verifiquei.
O Juiz de direito,
P. de Rezende.
O escrivão,
Caetano de Faria Lima.

ALVORADA

SALGADO

RUA 31 DE JANEIRO—GUIMARÃES

Completo sortido de fazendas brancas, miudezas e fazendas de moda
Variedade em colletes d'espartilhos da casa Santos Mattos (fabricantes)
Chá preto e verde de superior qualidade
Vinhos finos da casa Ferreirinha que se vendem por os preços da tabella
Um grande sortido de bordados que se vendem a pezo. Pengas, suspensorios e gravatas para homem e creança. Sabonetes e perfumarias finas.

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das
Lamellas, n.º 31—A—, junto à Praça de S. Thiago, a juro barato.
Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo d'Araujo.

PHOTOGRAPHIA CARVALHO

GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa aos seus ex.^{mos} amigos e freguezes que tomou a direcção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98, junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios, construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhores aparelhos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos — Retratos em porcellana

Retratos réclame desde 600 réis a duzia — Ampliações inalteraveis desde 2\$000 réis.

Novidades, effeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguém póde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa. Opera-se com todo o tempo.

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada ás segundas-feiras

Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97



CHAPEUS PARA SENHORA E CRENÇA

(Ultimos modelos)

Exposição permanente no 1.º andar

Malas de mão (Bolsas)

LEQUES, muita novidade

Camisaria, Gravataria, Espartilhos
e artigos de bordar

Deposito de luvas em todas as qualidades

— PREÇOS FIXOS —

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanifícios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	20 "	Annuncios, não judiciais, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ex.^{ma} Snr.